



INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense

Campus
Macaé



12 DE OUTUBRO
DIA NACIONAL
DO FANZINE



MARX NA ATUALIDADE

Coleção FANZINOTECA IFF MACAÉ #1

Projeto de Extensão IFanzine

Instituto Federal Fluminense campus Macaé

Coordenação:

Alberto Carlos Paula de Souza (Beralto)

Leonardo Berbat de Brito

Bolsistas:

Karollyne Fernandes Castro

Kezia Campos

Paulo José da Silva Gonçalves

Sara Domiciano de Jesus Gaspar

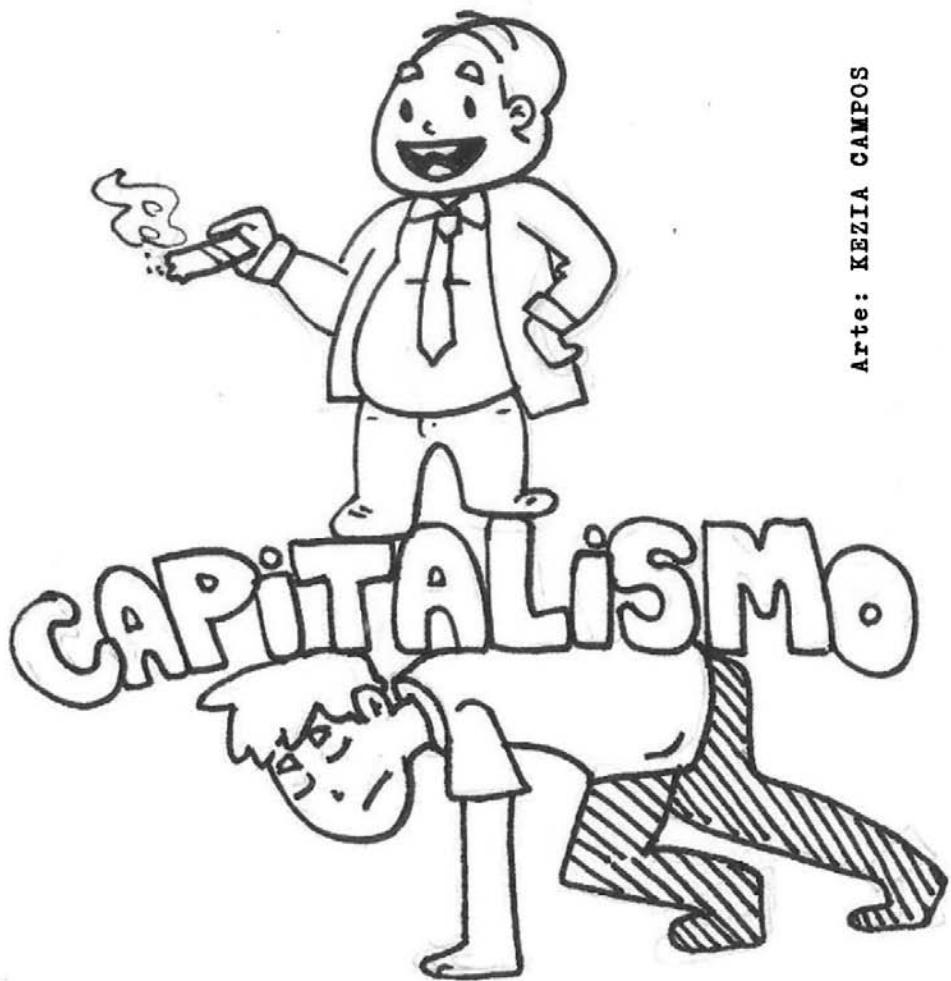
Capa: Beralto

Macaé, 12 de Outubro de 2017



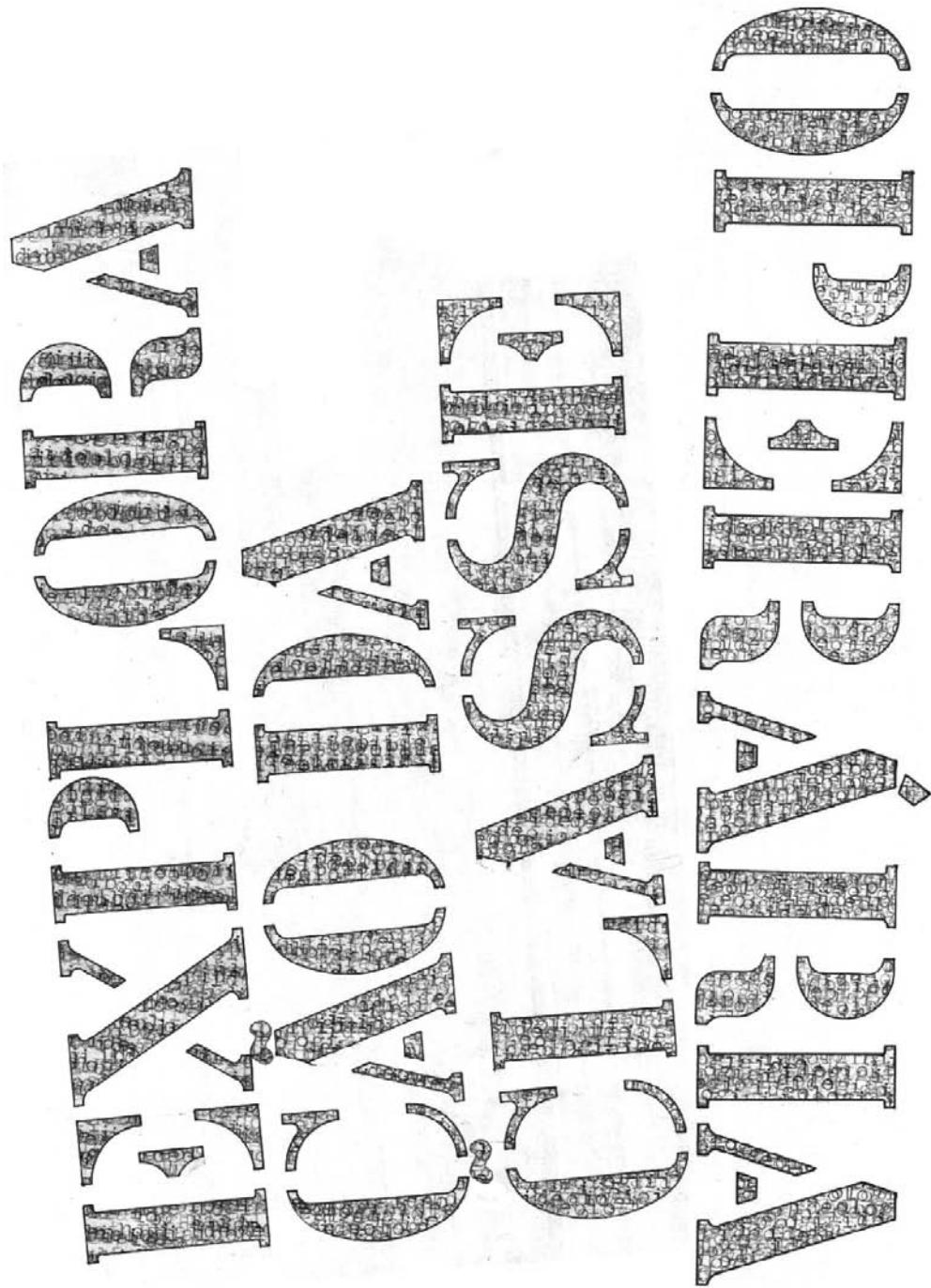
B
U R
G E S I
A B U R G U
T A B U R G U E
A B U R G U E S I A

Arte: KEZIA CAMPOS





Arte: BERALTO



Arte: SARA GASPAR



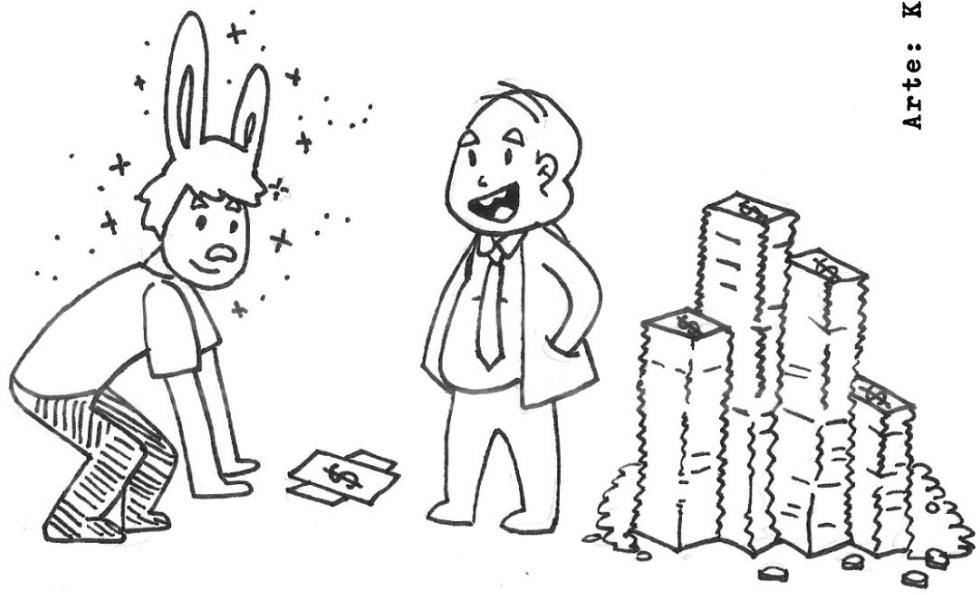


Arte: SARA GASPAR



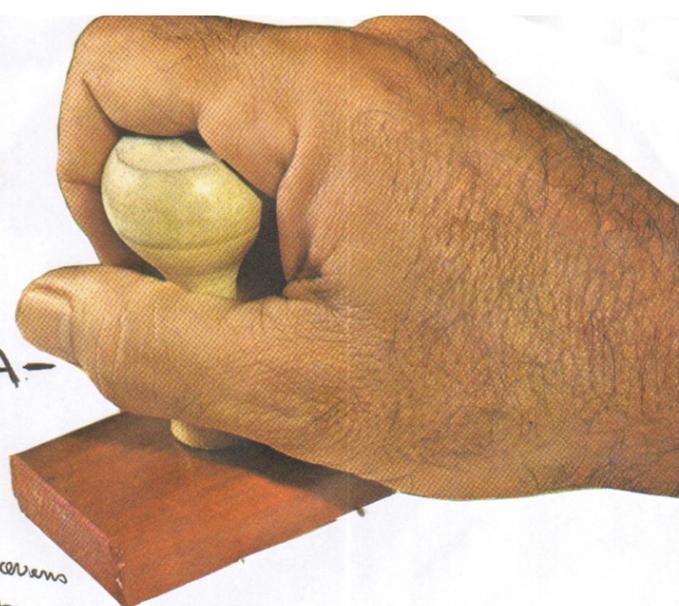
Arte: KEZIA CAMPOS

Arte: KEZIA CAMPOS



LEILÃO

DE TRABALHA- DORES

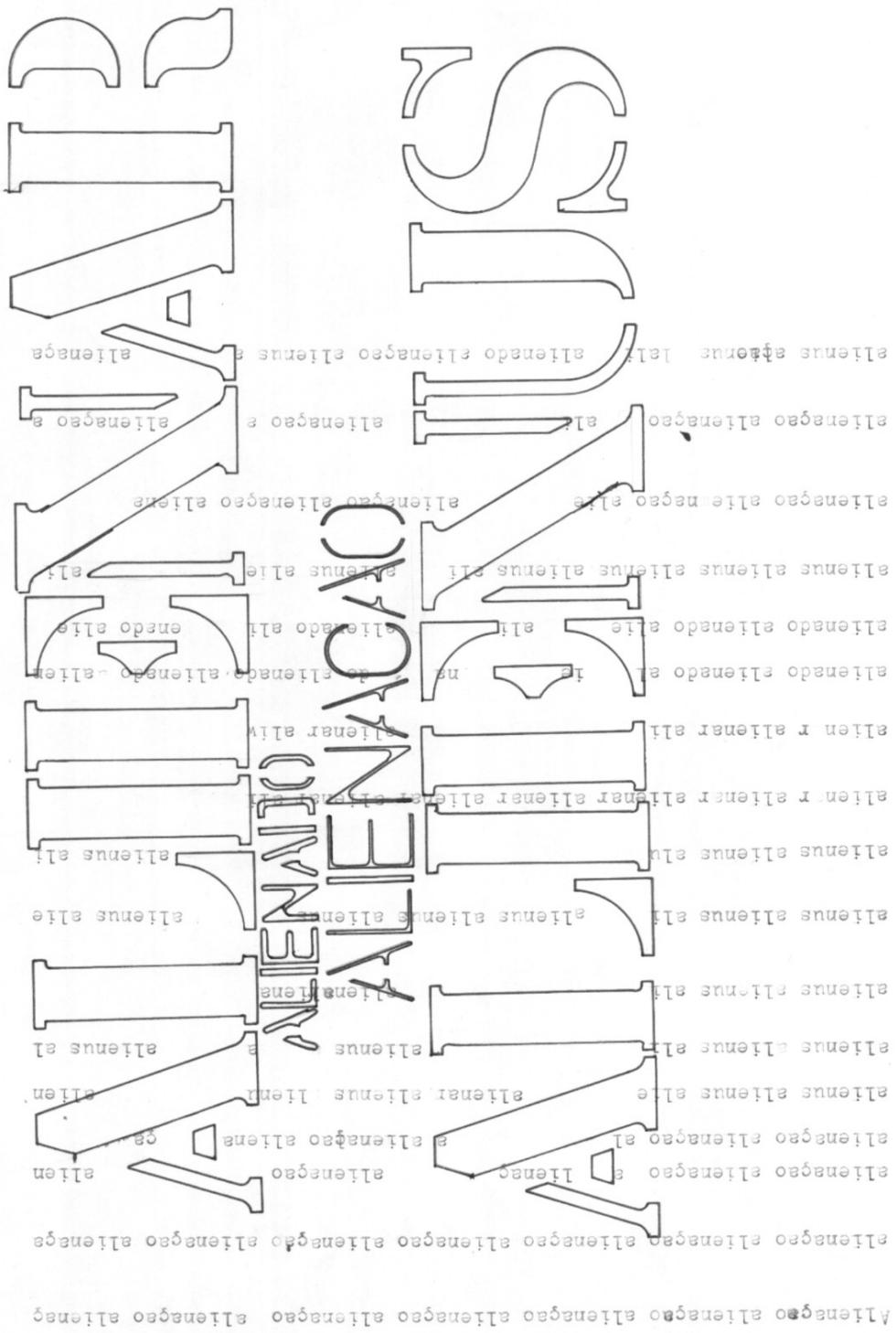


Hoje com 2 mecânicos, juntos
e com muita disposição para ce-
trabalhar. Vamos começar com os
lances.



Arte: PJ

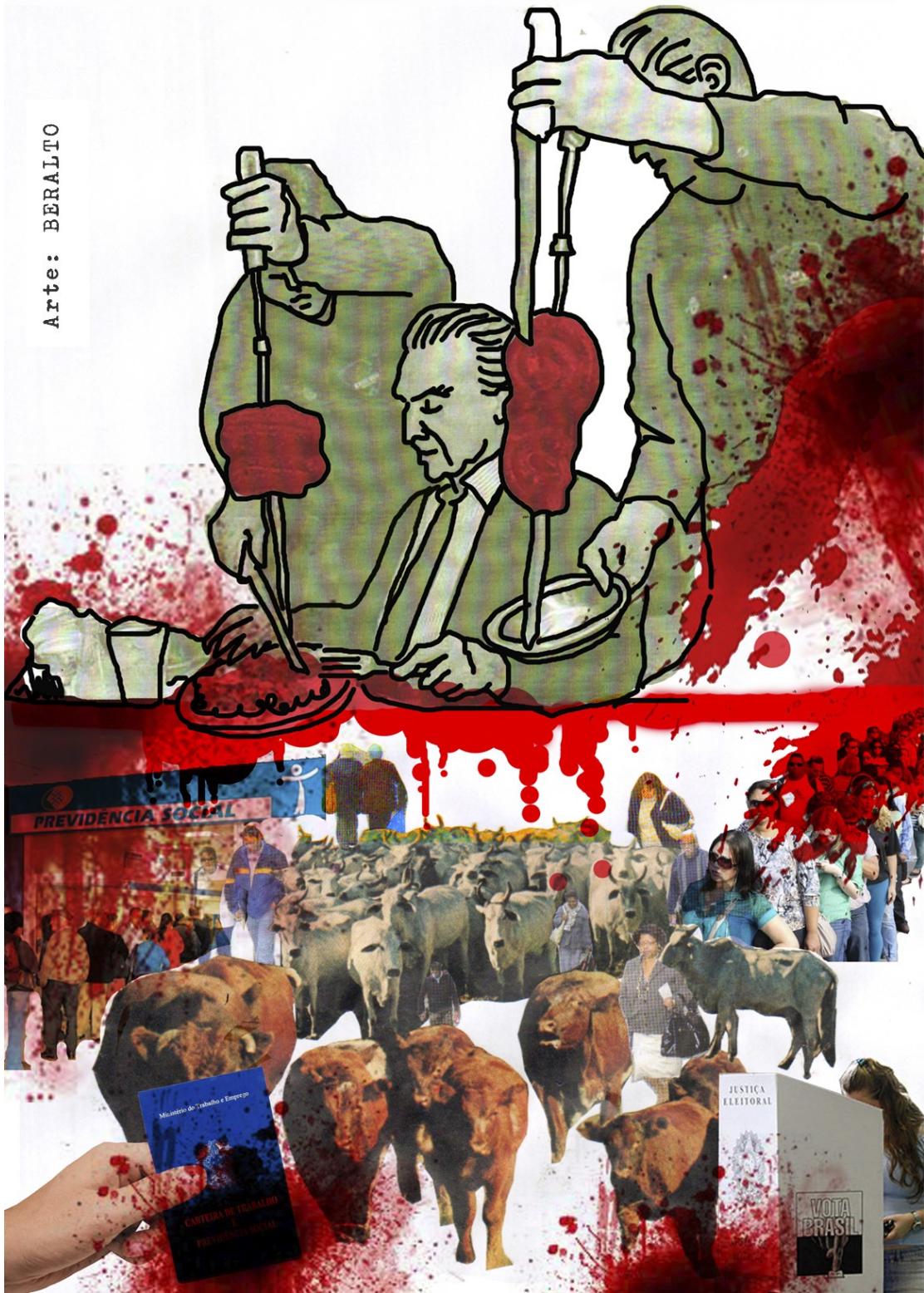






Arte: KEZIA CAMPOS

Arte: BERALTO



**WE
ARE
GAY**

IDEOLOGIA

Mais
VALia UMA
COLMÉIA na Mão
QUE UMA
ABELHA
voando

Filosofia e zine
são para malucos

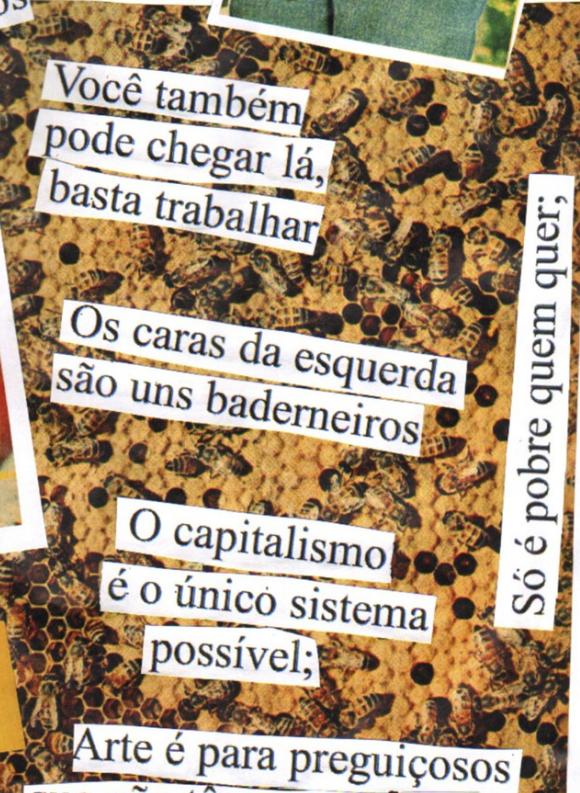
O trabalho dignifica
o homem;



O LUGAR DA ABELHA

A localização das abelhas no Reino Animal é assim:
Ramo — Arthropoda; Classe — Insecta; Ordem — Hymenoptera; Subordem — Apocrita; Superfamília — Apidae;
Família — Apidae; Subfamília — Apinae; Gênero — Apis;
Espécie — Apis mellifera.

Arte é para preguiçosos
que não têm o que fazer



Só é pobre quem quer;

Arte: BERALTO

ASSIM COMEÇA A VIDA

VIDA
por LUIZ ADOLFO PINHEIRO
Professor Alcides de Mello Leal
Filosofia
Prof.
de Es-
fac-
OR

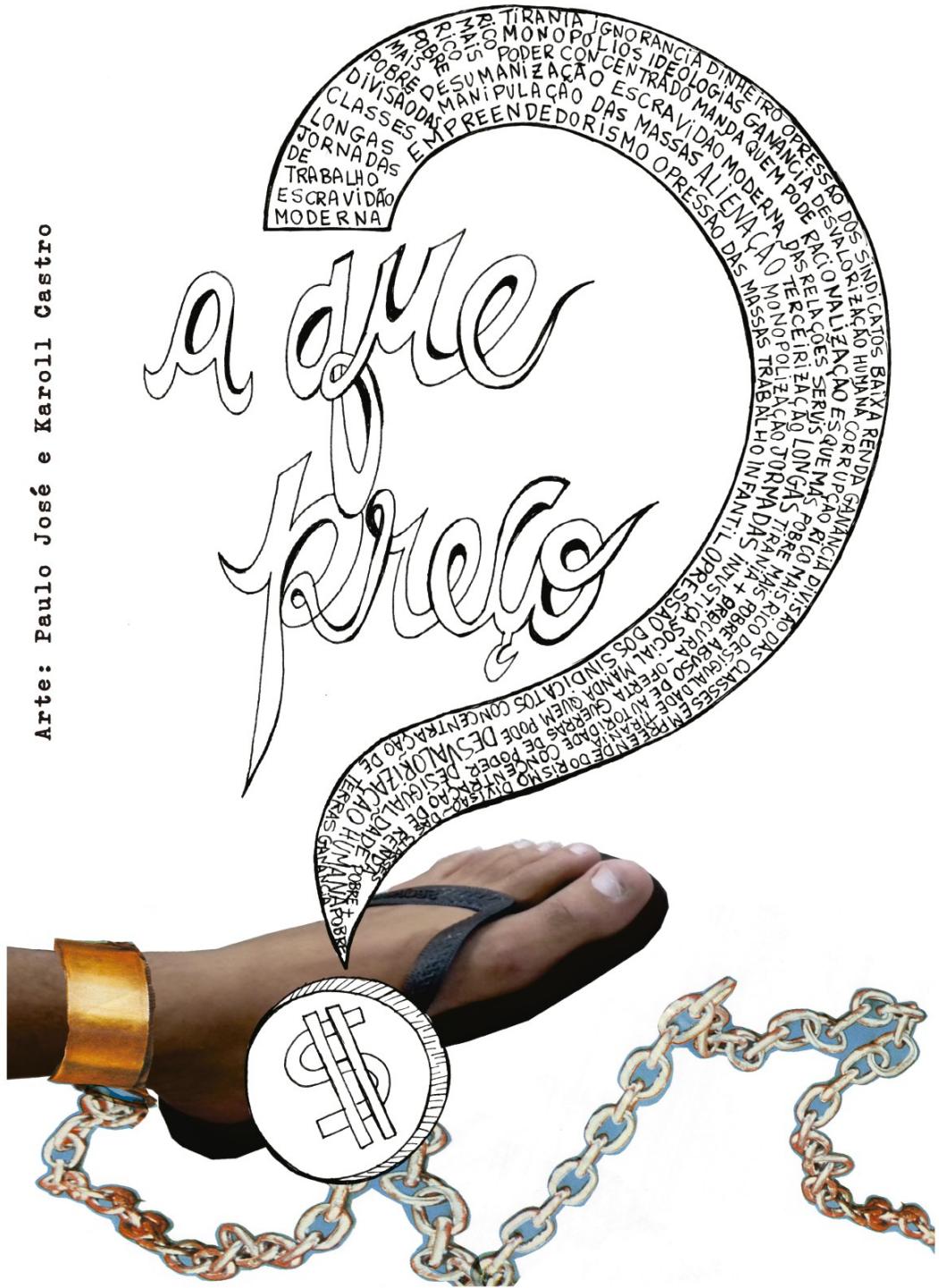


Arte: KAROLL CASTRO

**QUEM
TRABALHA
DURO
UM DIA**



Arte: Paulo José e Karoll Castro



É impressionante o poder que determinadas organizações e estruturas têm – resistindo à passagem do tempo – de conservar algumas de suas mais fundamentais características. O capitalismo é um exemplo preciso do que acabamos de afirmar. Por mais que já tenha atravessado décadas e mesmo séculos, experimentado certas mudanças e adaptações, é inegável que o sistema capitalista tem conservado com vigor uma de suas marcas mais distintivas: a produção, em larga escala, de gritantes desigualdades sociais.

Creamos que, no século XIX, um filósofo alemão, chamado Karl Marx, elaborou a mais emblemática e contundente crítica ao capitalismo. Segundo sua avaliação, a referida estrutura econômica provoca uma terrível divisão na sociedade. Disto decorre que poucos indivíduos – os donos do capital – possuem inúmeras riquezas, enquanto uma quantidade enorme de pessoas – em especial, a classe trabalhadora – se vê numa árdua batalha diária pela mais básica sobrevivência.

De fato, na perspectiva de Marx, o trabalhador é um ser explorado, espoliado, alienado, coisificado e iludido pelas forças do capital. Diante deste panorama profundamente injusto, Marx não se esquivou de gritar bem alto, em sinal de protesto. O som de sua voz reverberou com tamanha intensidade, que nos alcançou. Sim, eu, Alberto, Sara, Karol, PJ e Kezia nos juntamos ao pensador germânico, e declaramos nossa posição contrária a um sistema gerador de toda sorte de mazelas e aberrações econômicas e sociais.

Ainda hoje, em pleno século XXI, constatamos, sem dificuldade, que a sociedade se encontra dividida entre os poucos que têm muito dinheiro e os muitos que têm pouco ou mesmo nada. Desde os tempos de Marx, até os nossos dias, o trabalhador – de forma geral – é oprimido e dilapidado, tratado com escancarado desprezo pelo capitalismo, como uma simples ferramenta produtiva, uma espécie de animal de carga, cuja função é girar a engrenagem voraz que multiplica as cifras do patrão e condena milhares de sujeitos a condições subumanas de vida. Afinal de contas, desemprego, miséria, fome e outras atrocidades permanecem no cardápio capitalista, como um tipo de alimento estragado cotidianamente servido à sociedade, sobretudo às massas economicamente menos favorecidas.

Como dissemos, manifestamos nosso repúdio a tal conjuntura. Por isso, filosofia e arte, que se entendem tão bem e, diga-se de passagem, são ambas menosprezadas pelo capital, se uniram para refletir, questionar e denunciar este sistema. O resultado é o fanzine que você tem em mãos, intitulado Marx na atualidade. Vale ainda ressaltar que, junto com a nossa crítica, eu, Alberto, Sara, Karol, PJ e Kezia – responsáveis pelo fanzine – guardamos a firme convicção de que a realidade pode ser alterada e uma sociedade mais justa e solidária pode nascer, a partir de nossa conscientização e ação.

Leonardo Berbat de Brito
Professor de Filosofia do IFF Macaé



Arte: SARA GASPAR